



MODULAÇÃO DOS MARCADORES INFLAMATÓRIOS E ANTIOXIDANTES NA ATIVIDADE GASTROPROTETORA DE *Sonchus oleraceus* (SERRALHA)

Jackeline Ernetti^{1*}, Cristian A. Dalla Vechia¹, Daniela Miorando¹, Kelly Alievi¹, Bianca O. Alves¹, Gelvani Locateli¹, Patricia Zanotelli¹, Lincon B. Somensi², Luisa M. Silva², Walter A. Roman Junior¹.

¹Área de Ciências da Saúde, Universidade Comunitária da Região de Chapecó, SC, Brasil.

²Programa de Pós-graduação em Ciências Farmacêuticas, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil. *jackerneti@gmail.com.

INTRODUÇÃO

A úlcera está relacionada ao desequilíbrio entre os fatores protetores e agressores da mucosa gástrica. Uma das limitações no seu tratamento são os efeitos adversos e toxicidade provocados pelos fármacos disponíveis. Dessa forma, a pesquisa tem sido ampliada para produtos naturais. A espécie *Sonchus oleraceus* L., (Asteraceae) é popularmente utilizada para o tratamento de distúrbios gastrointestinais, no entanto estudos farmacológicos para as folhas da planta são escassos. Neste contexto, este trabalho teve como objetivo avaliar seu efeito gastroprotetor *in vivo*.

MATERIAIS E MÉTODOS

O extrato hidroalcoólico de *S. oleraceus* (EHS) foi produzido com as partes aéreas da planta (500 g) por maceração (5 dias) em etanol 70% (5000 mL), filtrado, concentrado em rotavapor e liofilizado. Após aprovação do Comitê de Ética (020/17), as análises gastroprotetoras foram realizadas utilizando modelo biológicos de úlcera induzida por etanol e análises bioquímicas *ex vivo*. Os grupos testados (n=6; v.o) foram: solução salina como controle veículo (Veh), carbenoxolona como controle (CBX 200 mg/kg) e EHS nas concentrações 3, 30 e 300 mg/kg. Foram realizadas análises antioxidantes de MPO e SOD e os dados foram tratados por Anova (*one way*) e teste post hoc de Tukey considerando estatisticamente diferentes $p < 0,05$.

RESULTADOS

A avaliação da atividade gastroprotetora demonstrou que os camundongos tratados com veículo (Veh) apresentaram lesão na mucosa gástrica de $23,29 \pm 4,77$ mm². No entanto, o EHS nas concentrações de 30 e 300 mg/kg foram capazes de reduzir a área ulcerada em 53% ($p < 0,01$) e 75% ($p < 0,001$), respectivamente, em comparação ao grupo Veh. A atividade gastroprotetora de EHS (300 mg/kg) possivelmente ocorreu pelo efeito antioxidante, observado pelo incremento de SOD em 27,8% e pelo efeito anti-inflamatório, verificado pela redução de MPO em 52,5% quando comparado ao grupo Veh ($p < 0,01$ e $p < 0,001$, respectivamente).

CONCLUSÕES

O EHS (300 mg/kg) apresentou efeito gastroprotetor em camundongos com úlceras induzidas por etanol, efeito biológico provavelmente relacionado à sua potente ação antioxidante e anti-inflamatória.

AGRADECIMENTOS

Universidade Comunitária da Região de Chapecó. PIBIC/CNPq.